

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para
LISBOA e PORTO—Agencia Havas

Publicação—às Sextas-feiras

EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Plano de actividade Municipal para o ano económico de 1941

—apresentado pelo Ex.^{mo} Snr. Presidente da Câmara ao Conselho Municipal e Vereação Camarária:

«O n.º 4.º do art.º 77.º do Código Administrativo determina que o Presidente da Câmara elabore, de acordo com a vereação, o plano anual da actividade Municipal.

No plano de actividade do ano económico corrente, dizíamos textualmente o seguinte:—«Não temos água, a iluminação pública da cidade é insuficiente, as freguesias rurais estão às escuras, o matadouro municipal e a Cadeia Comarca são uma vergonha, os serviços municipais estão mal instalados, os pavimentos das ruas e Largos da cidade encontram-se num estado deplorável e o Bairro Operario de Urgezes está incompleto».

Não podiam resolver-se no ano que está a terminar todos estes importantes problemas, embora todos eles merecessem a nossa melhor atenção.

Vejam sumariamente o que fizemos para se frizar o que terá de fazer-se em 1941 e nos anos seguintes, dentro da orientação traçada e já por V. Ex.^{as} aprovada.

a)—O estado de guerra não permitiu que se iniciasse a execução do projecto já elaborado para o abastecimento de água á cidade e outras localidades do concelho.

A dotação consignada para esta obra, no actual orçamento, proveniente do emprestimo e participação do Estado transita para o orçamento do próximo ano.

b)—Melhorou-se consideravelmente a iluminação pública nas ruas de Santo António, República e n.º 8, e nos Largos 28 de Maio, Toural, S. Francisco, Jardim Público e na vila das Taipas.

Val agora negociar-se a concessão dos serviços electricos em todo o concelho, sem prejuizo das concessões já feitas por só agora a Ex.^{ma} Junta Nacional de Electrificação, ter elaborado o respectivo caderno de encargos. É evidente que a Câmara tem de tomar para base de contracto a efectuar, as tarifas propostas e mantidas pelos Snrs. Bernardino Jordão, Filhos & Comp.^a, Limitada.

c)—Já foi superiormente aprovado o projecto de um novo matadouro que satisfaz completamente as necessidades do nosso mercado. Logo que o Estado participe esta obra se iniciará a sua execução para a qual também foi constituído em conta corrente um emprestimo na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

d)—Já estão em execução as obras de reforma da cadeia da comarca feitas pelo Estado com a participação da Câmara.

e)—Só depois de o Estado apresentar o plano de urbanização da rua dos Palheiros, se poderá tratar da construção de um edificio para a conveniente instalação das repartições municipais, aproveitando-se, é claro, o material do que existe em construção.

f)—Neste ano pavimentaram-se a paralelepipedos as ruas de Santo António, da Republica e n.º 8 e os Largos de 28 de Maio, D. Afonso Henriques, Oliveira e 1.º de Maio e partes das ruas D. João 1.º, S. Damazo, Largo da Republica do Brazil e Avenida dos Pombais.

As calcetarias á portuguesa das outras ruas e Largos irão sendo substituídas de maneira a, dentro de alguns anos, ficarem pavimentadas a paralelepipedos todas as arterias da cidade.

g)—Está concluído o Bairro Operario de Urgezes, e já se deu principio á obra do abastecimento de aguas, para a qual o Estado participou com 31.117\$00.

h)—A Câmara pediu participação para várias obras de pavimentação de estradas municipais, a fim de as entregar ao Estado, e do alargamento de caminhos rurais e ainda para a conclusão do mercado municipal.

O plano de actividade para o próximo ano consiste na continuação das obras referidas, e nos subsidios ás Juntas de Freguesias para melhoramentos de caminhos, fontes e expediente.

Vai crear-se, por absoluta necessidade, o lugar do proposto do Tesoureiro, com o vencimento anual de 6.000\$00, pago em duodecimos.

Não é possível realizar economias.

Do emprestimo de 3.500.000\$00, contraído em conta corrente na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, foi levantada a quantia de Esc. 1.121.849\$00, gasto em expropriações para o alargamento da rua dos Palheiros e urbanização em volta do Castelo de Guimarães e Paços dos Duques de Bragança e na pavimentação a paralelepipedos na rua de Santo António, e Largos de D. Afonso Henriques e 28 de Maio e Avenida dos Pombais.

O saldo, ou sejam 2.378.151\$00 é destinado ao abastecimento de águas á cidade e a outras localidades e á construção do Matadouro Municipal e ainda para pagamento de parte das obras na Avenida dos Pombais.

As bases do próximo orçamento são as seguintes:

a)—Calculo aproximado das despesas 6.100.000\$00.

b)—As obras, melhoramentos e outros serviços de interesse para as freguesias serão feitas directamente pela Câmara ou por intermédio das Juntas com subsidios concedidos pela Câmara.

Crime de envenenamento?

O assunto não é novo para os habitantes da nossa Terra. Ha mezes que andava de boca em boca, citando-se pormenores, avivando-se factos, esmiuçando-se desavenças. O nosso dever profissional impunha-nos que disséssemos ao publico o que se passava.

Chegamos a esboçar os primeiros passos, adquirindo dados que nos levariam a minuciosa descrição do assunto tão grave como importante.

Mas, tratava-se de duas pessoas de respeitabilidade no nosso meio, que podiam ainda, como já havia sucedido, harmonizar-se, para que se não destruísse um lar.

E, sendo assim, não tínhamos o direito de perturbar a união do casal.

Infelizmente os casos agravaram-se e levaram a um hospital do Porto, a vítima, o nosso presado amigo o snr. dr. Isaias Vieira de Castro, médico distinto e com larga clinica em Guimarães, que segundo se diz, se está tratando de uma polinevrite arsenical.

Os jornais já desvendaram o assunto, motivo porque o nosso silencio será agora inútil.

Não entraremos, no entanto, em minuciosos pormenores, visto que o caso está afecto ao Tribunal.

O snr. dr. Isaias Vieira de Castro, que felizmente vai experimentando melhoras, segundo nos informam, por tentativa de envenenamento, apresentou queixa a quem de direito.

Os Tribunais apurarão a culpabilidade ou inocência da acusada ou acusadas.

O bairro económico da Covilhã

Acaba de ser entregue á Secção das Casas Económicas, um bairro construído na Covilhã. É constituído por 50 moradias, de 6 e de 5 divisões, ficando as prestações de pagamento compreendidas entre 70 e 85 escudos, incluindo as amortizações do custo da construção e do terreno e os prémios dos seguros de invalidez, contra incêndio, desemprego involuntário e doença.

Foi aberto concurso para a distribuição das moradias deste grupo, cuja construção esteve a cargo da Câmara Municipal daquella cidade em cooperação com o Fundo do Desemprego. A entrega das 50 moradias far-se-á dentro de um mês, encontrando-se em construção mais 20 casas com as quais se completará mais um bairro económico.

A cerimonia da entrega, aos operários das fábricas de lanifícios, que já requereram todas as moradias do bairro, presidirá o Delegado do I. N. T. e P., que para esse fim se deslocará á Covilhã. A construção de novos bairros económicos, que últimamente se tem desenvolvido em ritmo acelerado, mostra o interesse do Estado Novo na solução do problema da habitação para as classes menos abastadas.

O novo avião de combate Messerschmitt de longo curso

Os países beligerantes trabalham activamente no aperfeiçoamento da aviação militar. Entretanto, a Alemanha, apresenta um novo avião pesado de combate que reúne em si todos os últimos ensinamentos recolhidos na pratica pela aviação militar do Reich. O célebre constructor de aviões Wilhelm Messerschmitt conseguiu aplicar as vantagens dos seus «caças» de um lugar, Me 109 e Me 110, num aparelho mais pesado, o qual deu provas, não só de velocidade, e de raio de acção.

O novo avião de combate Messerschmitt recebeu o seu baptismo de fogo muito recentemente no Mar do Norte. Leva 4 tripulantes e está equipado com metralhadoras ligeiras e pesadas. A aza de sustentação livre foi construída pelo conhecido sistema Messerschmitt do «tôdo metálico» e a fuselagem é em semicantilever. O trem de aterragem e a rôda da cauda são recolhidos hidraulicamente. Os dois motores possuem refrigeração por água. Estes novos aviões de combate são recomendados para vôos de longo curso.

c)—No orçamento vão ser incluídas as seguintes obras de interesse público, assim aproximadamente dotadas:

1.ª—Alargamento do caminho do Alto de S. Simão á Vila de Vizeia. A participação do Estado foi pedida em 1937. Esta obra é subsidiada pela Junta de Turismo de Vizeia 200.000\$00

2.ª—Construção do caminho público desde o lugar de Sub-Carreira á E. M. n.º 8. A participação foi pedida em 1937 23.000\$00

3.ª—Pavimentação da E. M. n.º 13, lanço do Pevidem ao limite do concelho, para ser entregue ao Estado. Participação pedida em 1940 200.000\$00

4.ª—Abastecimento de águas á cidade 2.000.000\$00

5.ª—Continuação da pavimentação da Avenida dos Pombais 160.000\$00

6.ª—Abastecimento de aguas ao Bairro de Urgezes, já participado pelo Estado 65.000\$00

7.ª—Construção do Matadouro. A participação foi pedida em 1940 400.000\$00

8.ª—Reparação da Cadeia, parte da Câmara 90.000\$00

d)—Vai crear-se o lugar de proposto de Tesoureiro.

e)—É impossível a realização de qualquer economia.

f)—Vai levantar-se da Caixa Geral, Crédito e Previdência o saldo do emprestimo em conta corrente na importancia de 2.378.151\$00, destinado á construção do matadouro e abastecimento de águas.

Guimarães, 20 de Dezembro de 1940.

O Presidente da Câmara,
João Rocha dos Santos

O Armistício após 45 dias de vista

O Armistício—triste é dizê-lo, —passou, em Guimarães, quasi esquecido. E, dizo quasi esquecido, porque o arvorar da bandeira Nacional, na sede da sub-agência dos combatentes da Grande Guerra, unica manifestação a atestar a passagem do 22.º aniversário do armistício, é uma singularidade arripante. Parece que na terra de antigos e denodados guerreiros se obliterou, por completo, a noção da solidariedade para com os servidores da Pátria que, ao seu serviço, morreram em campanha, quer em África, quer em França. O dia do Armistício foi um grande dia, tanto para os vencedores como para os vencidos, porque, tanto para os primeiros, como para os segundos, foi o fim da guerra. Esse dia memoravel na História—mesmo para os que o não queiram—foi um dia de grande alegria e que, com alegria, devia ser comemorado, visto ser o dia em que os canhões, se calaram; as espingardas, emudeceram; as metralhadoras, deixaram de crepitar; as granadas de mão, jámais explodiram; os morteiros pesados, não silvaram nos ares; os aviões, suspenderam os seus vôos; a «terra de ninguém» deixou de ser teatro de lutas de corpo-a-corpo; os parapetos das trincheiras, foram desguarnecidos; o sangue humano deixou de jorrar e argamassar a terra; as sepulturas teriam, agora, local certo, para onde seriam trasladados os corpos que, aqui e além, tinham jazida provisória! As arvores mutiladas pela metralha, podiam, agora, reviver; os campos, revolvidos pelas granadas, podiam começar a fertilizar-se; as avesinhas, que andavam fugidas, iam voltar aos lugares da sua predilecção. O dia do Armistício, foi a Aleluia para muitas almas, como para muitos corações! E igualmente, o dia do seu 22.º aniversário, o devia ser, também.

E, assim foi, de facto, em muitas terras de Portugal; não o foi, porém, em Guimarães!

Lx.º, Dez.º, 1940.

Manuel de Guimarães

O Natal dos presos da cadeia

Segundo um hábito antigo, os encarcerados da cadeia de Guimarães, apelaram para as boas almas, para que, na noite de Natal, os não abandonassem á sua infelicidade.

Além de donativos particulares que receberam e que nos são desconhecidos, o carcereiro, o nosso amigo o snr. Henrique de Oliveira, com o destino acima, recebeu:

—De «O Comércio de Guimarães», da subscrição aberta para os seus pobres, 20\$00; um anónimo, 50\$00; D. Maria de Oliveira Martins, 20\$00; Condessa de Margaride, 50\$00; José da Costa Vaz Vieira, frutas e vinho; António de Sousa, 20\$00; Mons. João Ribeiro, 20\$00, e um anónimo, 4\$00.

Carta de Lisboa

O aprovisionamento económico

À medida que a guerra se vai prolongando, melhor se vão acentuando os benefícios da acção do governo do Estado Novo quanto ao aprovisionamento do País. Dia a dia os cuidados administrativos do governo se vão fazendo sentir de maneira benéfica.

Ha, é certo, dificuldades ás quais nos é de todo impossível furtar-nos. Todavia, se cotejarmos a nossa situação com a da totalidade dos países europeus, temos de verificar que de modo nenhum as nossas dificuldades são comparáveis ás sofridas pelos outros.

Graças aos recursos económicos do nosso Império Colonial, graças à forma sábia e criteriosa como esses mesmos recursos tem sido administrados, nós estamos cada vez melhor apetrechados para fazer face ás dificuldades naturalmente providas do conflito sangrento em que a Europa se debate.

O que é igual a dizer que tinha a maior razão o «Diário de Notícias» quando há pouco, referindo-se a este magno problema, sublinhou:

«Conforme se previa, o problema do aprovisionamento do País pelos nossos mercados coloniais entra agora na sua fase mais urgente. Nada disto pôde surpreender-nos, atenta a inevitável crise da nossa balança de commercio externo, por efeito da guerra e da progressiva escassez das nossas comunicações marítimas devida ao policamento dos mares e á reduzida tonelagem de navegação mercantil de que podemos dispor.

«Diante deste estado de coisas podemos no entanto levar vantagens a outros países, graças á posição da nossa politica externa no conflito, á nossa valorização monetária e á nossa administração financeira, á ordem interna, que garante a livre actividade das empresas, á organização corporativa, que, mediante uma coordenação equilibrada de interesses, evitou o desnível dos preços e a pratica de abusos, e a uma justa distribuição que até ao presente proveu ás necessidades do consumo e dos abastecimentos do commercio e da industria sobre o condicionalismo extraordinario das actuais circunstancias. Há verdades que dispensam demonstração e esta é do seu numero.

Basta sair do País—e não é preciso ir muito longe—para nos convenceremos do bem que fruimos e ouvir palavras de elogio a Portugal e ao chefe do Governo.»

A III Semana da Mãe

Decorreu com o maior brilhantismo e significado a III Semana da Mãe realizada pela O. M. E. N. em colaboração com a M. P. E.

Mais uma vez se acentuou o muito interesse que o Estado Novo põe na organização da família, célula basilar da constituição da nossa sociedade.

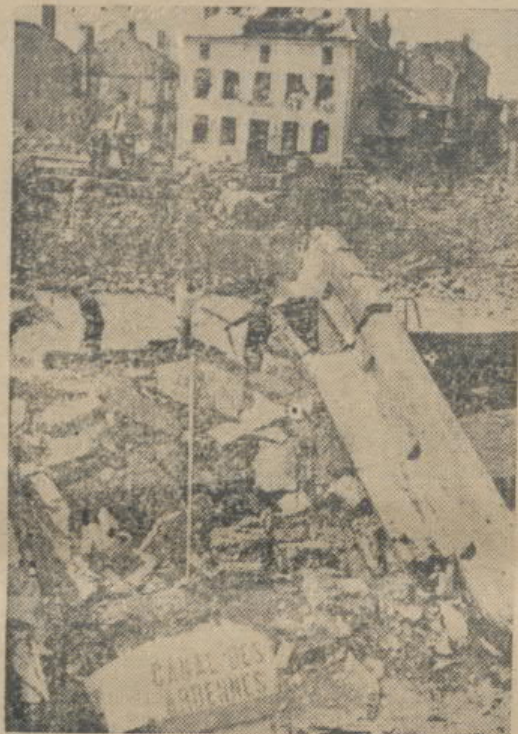
Para o seu prestígio, dignificação e enaltecimento, tudo tem feito o governo através as varias organizações que tem sabido e podido criar para levar a cabo tão benemérita tarefa.

Entre estas merecem especial lugar de destaque a O. M. E. N. e a M. P. F. que ainda agora com a realização da III Semana da Mãe puderam fazer, de novo, jus ao agradecimento geral do País.

A. C. A. P. I.

Estamos em pleno inverno.

TRABALHOS DE RECONSTRUÇÃO EM FRANÇA, POR SAPADORES ALEMÃES



O NATAL DO LEGIONÁRIO

A A. S. do Batalhão 13 da Legião Portuguesa não esqueceu, na data solene do Nascimento do Redentor, os legionários necessitados, que, pela assiduidade aos seus deveres e bom comportamento, mereceram esse acto de solidariedade humana e cristã.

E assim, no dia 24, pelas 15 horas, com a presença do seu Delegado Concelheiro e senhoras que fazem parte da A. S., foi distribuido o «Natal ao legionário pobre», que constou de bacalhau, batatas, cebolas, figos, azeite e pão.

Muito acertadamente, os brinquedos que deviam ser distribuidos ás creanças, foram substituidos por azeite, recebendo tambem os legionários que tinham filhos, rebuçados para os mesmos.

Devido á generosa oferta do legionário e nosso bom amigo o sr. José Maria Felix Pereira, foram ainda distribuidos, a cinco legionários, dos que tem maior numero de filhos, cinco litros de vinho verde, a cada um, acto este muito de louvar, na época egoista que se atravessa.

Foram contemplados cerca de quarenta legionários, retirando todos visivelmente satisfeitos.

A erecção de mais um Cruzeiro da Independencia

Cabe agora a vez á briosa e vizinha freguesia de S. Miguel de Creixomil, de erguer o Cruzeiro da Independencia, solenidade que fará revestir de todo o brilho, para o que se esforça a comissão nomeada, que consta dos ex. mos snrs. P. Manuel de Freitas Leite, paroco da freguesia, Joaquim d'Almeida Guimarães, José Ribeiro de Freitas Moura e José Antonio de Oliveira.

A inauguração do Cruzeiro terá lugar ás 15 horas do proximo dia 29.

«O Comercio de Guimarães» agradece o convite que recebeu para assistir aquele acto.

«O Comercio de Guimarães»

Devido ás solenidades do Natal, em que o nosso pessoal esteve de folga, sá o n.º do nosso jornal de hoje com um dia de atraso, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Ler a nossa 4.ª pagina

De novo a C. A. P. I. a benemérita organização criada pelo Governo, volta a fazer sentir a sua acção.

Assim todos os portugueses que a podem ajudar o saibam fazer, mostrando assim perfeita compreensão da altruistica função do admiravel organismo.

Pedro de Alferrava

Falecimentos

Na flor da idade, com 23 anos apenas, faleceu na sua residencia, o sr. João Faria Martins, filho do saudoso industrial vimezanense, o sr. José Martins Leite, e da sr.ª D. Laura Faria Martins, irmão das sr.ªs D. Maria José, D. Maria da Madre-de-Deus, D. Maria do Carmo, D. Maria Irene e D. Maria Amelia Faria Martins, e dos snrs. José e Antonio Martins, e cunhado do nosso bom amigo o sr. dr. Armando Teixeira de Faria.

Os resposos por alma do indito mancebo, realizaram-se na 6.ª-feira, na igreja da V. O. T. de S. Francisco.

A família enluctada o nosso pesar.

D. Maria Margarida Costa

Vitima duma sincope cardiaca, faleceu no dia 25, pelas 12 horas, a ex.ª sr.ª D. Maria Margarida Costa, esposa amantissima que foi, do saudoso vimezanense e dedicado 1.º Comandante dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães, o sr. Simão da Costa Guimarães.

A extincta, que era consideradissima no nosso meio, contava 80 anos de idade.

Era mãe extremosa dos importantes industriais os snrs. Alberto e Afonso Costa, e da ex.ª sr.ª D. Maria Amelia Costa Ferreira, irmã do estimado professor primario o sr. José Maria Felix, e da sr.ª D. Rosa Maria Felix, cunhada do importante industrial o sr. Francisco Costa, e segunda tia do nosso amigo e considerado proprietario o sr. José Maria Felix Pereira.

Os seus funerais, realizados ontem pelas 11 horas, na Igreja de S. Francisco, traduziram uma grandiosa manifestação de pesar e de saudade.

A vasta Igreja estava literalmente cheia, destacando-se, entre a assistencia, grande numero de industriais, negociantes, capitalistas, Bombeiros Voluntarios, os seus Comandantes e Direcção, pessoal superior e operarios da fabrica dos filhos da extincta, representantes de corporações religiosas e civis, etc. etc.

A família enluctada, nomeadamente a seus filhos, o profundo pesar de «O Comercio de Guimarães».

A SORTE GRANDE

—que tão afastada tem andado da nossa Terra, desta vez deu-nos um ar da sua graça...

E assim, alegrou dois ou três lares, um de um funcionário que ha anos reside entre nós.

Depois, deu um salto e foi anichar-se tambem numa freguesia vizinha, num casal feliz.

Parabens aos felizardos, e que outros tenham a mesma sorte, são os nossos votos.

Desporto

No proximo domingo vai realizar-se no Campo do Bem-lhevai, o ultimo desafio de futebol, a marcar para o Campeonato Distrital.

São lutadores o Vitória e o Gil Vicente, de Barcelos.

Este desafio repete-se, em virtude de ter sido suspenso, quando se realizou, antes do tempo regulamentar, por motivo da chuva.

O grupo que nos visita, é voluntarioso, e, embora a balança penda, por todos os factores, para o Campeão, o certo é que, muitas vezes, o forte sucumbe ás mãos do mais fraco.

E' pois necessário toda a cautela, tanto mais que quando os grupos do distrito jogam com o Vitória, empregam o seu melhor, com a esperança de vencer um dos melhores, senão o melhor grupo da Provincia.

Terminado o desafio de domingo, ha ainda para julgar um recurso que o Campeão poz á decisão tomada pela A. F. de Braga, relativo ao jogo ali realizado com o F. C. de Braga.

DA NOSSA CARTEIRA

—Proveniente de uma queda, guardou o leito o nosso presado amigo e importante industrial vimezanense o sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

Desejamos o seu restabelecimento.

—Acompanhado de sua bondosa Esposa, foi passar as festas do Natal ao Porto, donde deve regressar por estes dias, o nosso presado amigo o tenente sr. Ernesto Moreira dos Santos, estimado Comandante do Posto da G. N. R.

—A passar o Natal, estiveram em Guimarães os nossos dedicados conterraneos os snrs. dr. Joaquim Roberto de Carvalho, Joaquim Boaventura, dr. Gabriel Teixeira de Faria, Lino e Francisco Teixeira de Carvalho.

—Encontra-se entre nós, tendo-nos dado o prazer dos seus cumprimentos, o nosso presado amigo o Conselheiro sr. dr. Raul Alves da Cunha.

—Com o fim de passar os dias de Natal junto de sua dedicada familia, esteve em Guimarães o nosso presado conterraneo o Engenheiro sr. Eleuterio Martins Fernandes.

—Tem passado ligeiramente gripada, a ex.ª sr.ª D. Maria Antonia da Mota Prego Cunha.

A bondosa senhora desejamos o restabelecimento.

—Consideravelmente melhor dos seus encomodos, regressam amanhã, sabado, de Coimbra, onde se submeteram a melindrosas operações, os nossos presados amigos e considerados industriais os snrs. Amadeu C. Penafort e Francisco da Costa Jorge.

Folgamos ve-los breve restabelecidos.

—De visita a seu extremoso irmão e dedicada cunhada, os ex.ªs snrs. José Silverio Ferreira Pinto e D. Lucinda de La Cueva Ferreira Pinto, encontra-se no palacete do Ribeiro, a ex.ª sr.ª D. Maria Alcira Ferreira Pinto, natural de Chaves.

—Da enfermidade que o fez recolher ao leito, já vimos restabelecido, o nosso presado amigo e distinto clinico vimezanense o sr. dr. José Maria de Castro Ferreira.

Exposição de um Presépio

Por iniciativa dos Organismos concelhios de Acção Católica Portuguesa, foi executado, sob a direcção artistica do Sr. Capitão Duarte Fraga, um Presépio, que se acha exposto num dos salões da V. O. T. de São Domingos.

Não tivemos ainda ocasião de o apreciar, mas dizem-nos que o Sr. Capitão Fraga, a quem são sobejamente conhecidas as suas aptidões artisticas, tornou o Presépio num quadro cheio de beleza e de encanto.

É de louvar a iniciativa da A. C. P. por não esquecer, antes valorizar, a interessante tradição portuguesa dos Presépios.

A entrada custa a modica importancia de um escudo.

Os donativos destinam-se á colocação, em Guimarães, de uma lápide com a imagem de Nossa Senhora da Conceição, e habilitam á aquisição de varias prendas, que serão sorteadas em 6 de Janeiro de 1941.

O Presépio encontrar-se-há á exposição nos dias 29 de Dezembro, e 1, 5 e 6 de Janeiro proximo.

Agradecemos dois bilhetes com que fomos brindados.

BOAS FESTAS A

«O Comercio de Guimarães»

Tiveram a amabilidade de nos apresentarem boas festas e o desejo de bom Ano, uns pessoalmente, outros por expressivos cartões e bilhetes illustrados, além de outros, os Ex.ªs Snrs.: Conselheiro dr. Raul Alves da Cunha, o Adido da Imprensa britanica, Lisboa, Antonio Pimenta Machado, Capitão Manuel da Silva, Lisboa, Antonio de Padua da Cunha Monteiro, Alberto Pimenta Machado, Miguel Cardoso de Lemos Barba de Menezes, Vizeu, Centro Luso-Alemão, Porto, Foto-Cine, Antonio de Freitas Soares, Porto, a Direcção da Casa dos Pobres, David dos Santos Oliveira, chefe da Estação na Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, Banco Ferreira Alves, Agencia de Guimarães, Manuel Gomes de Oliveira, D. Virginia de A. Vaz Napoleos, Porto, e Manuel José da Costa Guimarães, Aveiro, a quem muito reconhecidamente agradecemos e gostosamente retribuimos, desejando a todos os nossos bons amigos muitas prosperidades e um ano cheio de mil venturas.

Dizem de algures

A situação dos prisioneiros de guerra na Alemanha

Os prisioneiros de guerra téem, geralmente, uma vida nada invejável. Quasi sempre, téem de suportar uma existencia triste, sem trabalho e sem poderem ser uteis á sua pátria. Por isso, tanto os Estados beligerantes como os neutrais procuram melhorar as condições de vida dos prisioneiros de guerra, dando-lhes trabalho compatível com a profissão que tinham na vida civil. Muitos que frequentavam cursos ou escolas superiores, técnicas ou liceus, podem, na Alemanha, continuar os seus estudos. Assim o dizem dali.

A Imprensa sueca publicou ainda ha poucos mēzes um relato do Secretário da Liga Sueca da Juventude Cristã, sobre a maneira como os prisioneiros de guerra são ali tratados.

O autor do relato, Berg, acompanhado de varios jornalistas suíços, americanos e suécos, visitou diversos acampamentos de prisioneiros na Alemanha, assim como acampamentos de refugiados. Berg mostrou-se muito impressionado com a maneira correcta como as autoridades tratam dos prisioneiros e declarou que todos os acampamentos possuem escolas dirigidas por professores que se encontram tambem prisioneiros. Ha mesmo, em alguns acampamentos, uma espécie de Academia de Belas Artes, assim como grupos musicais. Os prisioneiros podem, além disso, praticar a sua reigião livremente, para o que lhes são concedidos os necessários meios.

O NATAL dos nossos pobrezinhos

Transporte	1.864\$50
Braulio Teixeira Carneiro	5\$00
Anónimo	5\$00
Anónimo	2\$50
Anónimo	10\$00
D. Luiza de Araújo Fernandes	20\$00
Anónimo	10\$00
D. Narciza Silva	5\$00
Augusto Joaquim da Silva	20\$00
António Ribeiro Gomes de Abreu	5\$00
E. C., por alma de seu Pai	10\$00
por alma de sua Mãe	10\$00
por alma de seu irmão João	5\$00
por alma de seu irmão Alberto	5\$00
por alma de seu irmão Ilídio	5\$00
por alma de sua irmã Ermelinda	5\$00
por alma de sua irmã Alice	5\$00
por alma de sua irmã Amélia	5\$00
Francisco Inácio da Cunha Guimarães, em sufrágio da alma de sua saudosa Esposa	20\$00
Sindicato Nacional da Industria Textil	20\$00
Jacinto da Silva Guimarães, por alma de seus pais e com obrigação de ouvir uma missa	20\$00
Conselheiro Dr. Raul Alves da Cunha	20\$00
António José de Sousa	5\$00
António Pimenta, 12 mantas	
Total	2.082\$00

Como dissemos, na 3.ª-feira p. p., principiámos às 10 horas da manhã a distribuição dos donativos que almas generosas da nossa Terra, e algumas de terras distantes, nos confiaram para que fôsse mais alegre e feliz o Natal em lares onde dificilmente entra o sol e o ar.

A distribuição prolongou-se até tarde, mas não ficou uma só pessoa, das que na altura compareceram, e que nos pareceram necessitadas, que não fôsse contemplada.

Mas, quantas canseiras e dissabores, para fazer a selecção, para atender todos quantos queriam beneficiar da distribuição!... É que, infelizmente, há muito quem não tenha escrúpulo de ti-

rar a esmola aos mais necessitados, e, nestes dias, não são só os da cidade que buscam ofertas, mas de freguesias distantes.

Emfim, fizemos o mais escrupulosamente a distribuição, contemplando uma família envergonhada, com 20\$00; duas ditas, com 15\$00 cada; mais duas, com 10\$00 cada; aos presos da cadeia, 20\$00, e o restante foi distribuído mediante senhas, a 5\$00 cada pessoa.

O nome dos contemplados fica nesta Administração, para consulta, por espaço de 15 dias, passados os quais, serão inutilizados.

Mais uma vês agradecemos a todas as pessoas que nos auxiliaram a levar à frente a larga distribuição feita.

ESCOLA I. E COMERCIAL DE GUIMARÃES

Motivos de força maior obstaram a que possamos assistir à encantadora festa que na 6.ª-feira p. p. se efectuou num dos salões da Escola de «Francisco de Holanda».

A Direcção da Caixa Escolar daquele estabelecimento de Ensino, mais uma vez, levou a efeito, um dos seus mais belos gestos, distribuindo fatos de roupa pelos alunos dela necessitados.

Pelo que lemos e nos disseram, aquela cerimónia decorreu animada, tendo tido a comparecência dos professores, alunos, pais dos mesmos, convidados, etc., etc.

Incendio

Na 4.ª feira da semana passada, houve, em Traz Gaias, um incendio num predio pertencente ao nosso amigo o sr. Antonio José Pereira da Silva e habitado pelo operario Artur Fernandes.

Compareceram os Bombeiros, estando os prejuizos cobertos pelo Seguro.

A Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesa EM FESTA

Um amavel convite levou-nos domingo p. p. à sede desta simpatica colectividade vimaranense, onde ia efectuar-se uma Sessão comemorativa do inicio do movimento corporativista operario.

Havia em vista a distribuição de prémios aos alunos filhos dos sócios que demonstraram aproveitamento no ensino tecnico e primário.

No salão viam-se, além de muitos socios, representantes de entidades corporativas, a Imprensa, alunos das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefania, al-

gumas pessoas de representação, etc. etc.

Presidiu à Sessão o illustre Delegado do Governo, que representava os snrs. Presidente da Camara e Delegado do I. N. T. P.,—que não poderam comparecer, fazendo-se s. ex.ª secretariar pelos snrs. Mário de Sousa Menezes, professor da Escola Commercial, Manuel Gomes de Oliveira, presidente da Associação F. O. V., Francisco da Silva Correia, presidente do Sindicato N. dos Caixeiros, e Luiz Filipe.

Aberta a sessão, foi concedida a palavra ao grande amigo da Associação em festa, o sr. Luiz Filipe, que leu um interessante trabalho, sobre o corporativismo, dedicando tambem judiciosas considerações à formação moral e intelectual da creança, que, disse, vai buscar à Escola a formação do seu caracter.

Falou depois o distinto professor o sr. Mario Menezes, que depois de agradecer as palavras que merecidamente lhe dirigiram, falou do povo e para o povo trabalhador, ao qual manifestou a sua simpatia.

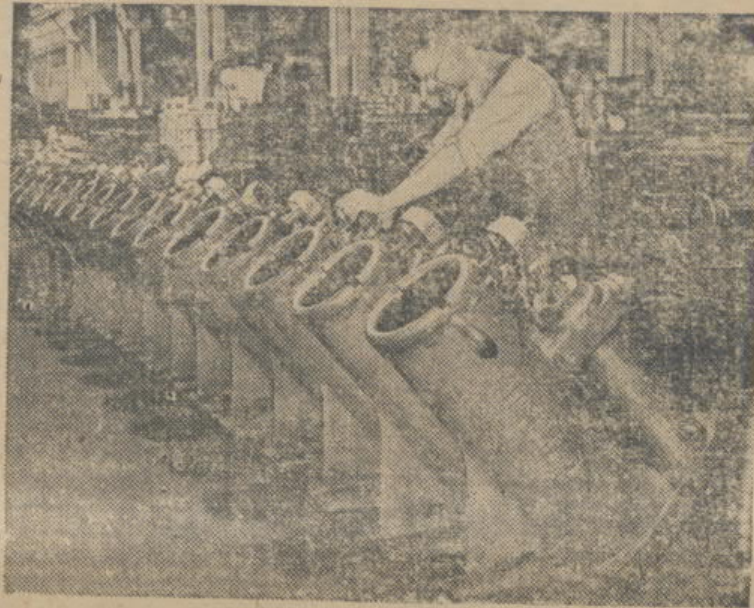
Falou depois da Escola, que disse, dever orientar a creança nos primeiros passos da vida.

S. ex.ª falou largamente sobre o ensino tecnico das Escolas Industriais, que representam um factor importante para o desenvolvimento da Industria tecnica do País.

Em seguida, falou-nos da Escola Commercial e I. de Guimarães, à qual dedicou palavras de carinho e afecto.

Manifestou a sua simpatia pela Associação Artística, donde se afastou, disse, por não concordar, então, com a orientação que lhe deram.

Prometeu, enquanto se não resolver novamente a fazer parte da mesma, oferecer as quotas de um ano, para um premio a distribuir ao aluno mais distinto do curso tecnico da Escola Commercial e Industrial.



INDÚSTRIA INGLEZA: Linhas sem conta de canhões-catapultas que arremessam bombas de profundidade contra os submarinos inimigos.

Falou depois o presidente da Assembleia. S. ex.ª disse sentir-se bem naquele lugar, onde recordava e vivia um pouco a sua infancia, pois foram talvez os ensinamentos que recebeu dentro desta Instituição, que lhe crearam o amor por instituições de beneficencia. Lamentou que nem todos venham junto destas colectividades, dando-lhe o auxilio material de que carecem.

Dirigiu palavras de merecido encómio ao sr. Luiz Filipe, que disse, ter ouvido pela primeira vez, dizendo orgulhar-se por ver que Guimarães tem quem cultive com carinho e inteligencia, conhecimentos, por leis que todos devemos acarinhar.

Todos os oradores foram muito palmeados.

Procedeu-se depois à distribuição dos premios.

Por absoluta falta de espaço, só no proximo numero arquivaremos os nomes dos contemplados.

Felicitemos muito sinceramente a Direcção da Associação Artística Vimaranesa, pela orientação que está dando aos seus trabalhos, não só creando simpatias e reunindo dedicações, mas estimulando os que trabalham e premiando os que estudam.

A CEIA DE NATAL NO

Albergue de S. Crispim

—como sempre, decorreu no meio de um verdadeiro espirito cristão.

Houve relativa alegria, tanto quanto a podem ter os que necessitaram reconfortar o estomago na solene noite de Natal, fóra do seu Lar.

Compareceram ali 512 pessoas, às quais foram distribuidas 1:200 abundantes rações, durante a distribuição da Ceia até cerca das duas horas da manhã.

Foram distribuidas 34 ceias aos presos da Cadeia, e 5 aos internados na Casa dos Pobres.

Bem haja os que contribuem para a perpetuidade de tradição tão simpatica.

Na capelinha anexa ao Albergue, no dia 25 celebrou-se uma Missa por intenção dos bembestores da Ceia do Natal.

Câmara Municipal de Guimarães Resumo do expediente da sessão ordinária de 18 de Dezembro de 1940

Ofícios:—Do sr. Governador Civil comunicando que por officio recebido do sr. Engenheiro dos Serviços Hidraulicos e Electricos —Secção de Melhoramentos de Aguas e Saneamentos, em que diz que foi autorisada a execução em regime de Administração directa, da obra de abastecimento de aguas do Bairro Económico de Urgez, em Guimarães. Inteirada.

—O sr. Secretario da Associação de Socorros Artística Vimaranesa, convidando o sr. Presidente da Câmara a assistir à Sessão solene que naquela Instituição devia efectuar-se no dia vinte e dois do corrente. Inteirada.

—O Juiz da Irmandade de S. Crispim pede um subsidio para a Ceia do Natal aos pobres da cidade e arredores a cargo daquela Irmandade. Concede o subsidio do ano passado.

—O Presidente da Sociedade M. Sarmiento pede para ser incluído no orçamento para mil novecentos e quarenta e um o aumento prometido de dez mil escudos, para liquidação total do pagamento da edição do volume comemorativo dos Centenarios. Para atender no proximo orçamento.

—O mesmo, pedindo o pagamento das importancias que a Sociedade dispendeu com o ordenado pago ao guarda da Citania de Briteiros bem como a inclusão deste encargo no orçamento do proximo ano. Autorisa o pagamento.

—O Presidente da Direcção do Moreirense Foot-Ball Club solicita um subsidio para a manutenção do grupo acima, o qual espera não será inferior a mil escudos, atendendo à actividade com que o mesmo se tem distinguido no movimento desportivo do distrito. Inteirada.

—O presidente da Junta de Dornim pede a entrada da importancia liquida do Imposto de trabalho daquela freguesia, respeitante a 1939, que servirá para reforço do subsidio concedido para o alargamento do caminho do logar da Igreja, bem como a entrega da importancia concedida para expediente e despesas obrigatorias daquela Junta. Autorisa o pagamento.

—A Junta de Santa Maria de Souto, pede a entrega do Imposto de Trabalho que coube áquella freguesia no ano corrente, e a reparação e alargamento do caminho publico que da estrada Municipal, logar das Casas Novas, se dirige para a Igreja da freguesia, pelos logares do Barreiro, Santos, Lages, Jogo, Fonte e Cruzeiro. Autorisa o pagamento pedido, e vai à Repartição de Engenharia para se pronunciar sobre a segunda parte.

—A Junta de Gonça, pede o pagamento do Imposto de Traba-

lho daquela freguesia e a entrega de um subsidio para expediente. Autorisa o pagamento.

—A Junta de Gondomar, envia a nota de obras urgentes a fazer no edificio onde funciona a Escola Primaria. A Câmara executará por administração directa.

—O professor da escola da freguesia de Conde, pede a substituição do mobiliario e material da referida Escola, bem como a limpeza e reforma do edificio. A Repartição de Engenharia.

—O Presidente da Comissão dos levantamentos Topograficos e Urbanos, envia uma guia para entrega da importancia de vinte e quatro mil novecentos e quatro escudos, relativa ao segundo pagamento por conta da primeira prestação das despesas efectuadas com o levantamento da planta da sede deste concelho. Autorisa o pagamento.

—O Capataz das obras deste Municipio, diz que das dez arvores existentes por cima do Largo do Trovador, só uma se pode transplantar, visto as outras não terem raizes que se agarrem à terra. Que, se a Câmara resolver vendê-las, ha as seguintes ofertas:—Manuel Dias Poinheiro, 200\$00; João de Berrêdo, 250\$00; João Antonio da Silva Guimarães 250\$00. Autorisa a venda, pelo melhor preço.

Requerimentos:—Luiz de Abreu, de Ronfe, pede licença para construir uma casa para a guarda de cereais e alfaias. Deferido.

—Carlos da Silva Areias, de S. Miguel das Caldas, pede licença para fazer algumas modificações no edificio da sua fabrica. Def.

—João Baptista Alves da Silva, de Gonça, pede licença para reparar um predio que possui naquela freguesia. Def.

—João da Silva, de Urgez, pede licença para construir uma casa terrea no logar da Veiga, na freguesia de Polvoreira. Def.

—A Empresa da Fabril de Lordeo, Lind. pede licença para reconstruir um barraco de madeira, junto da sua fábrica de tecidos. Def.

—Abilio Lopes, de Nespereira, pede licença para modificar em porta uma janela do seu predio. Def.

—João Pinto & Filhos, de Vizela, pede licença para construir uma pequena casa destinada a instalação da sua industria de pirotecnia. Def.

—O Presidente da Comissão do Grémio do Comércio em Guimarães, pede providencias no sentido do sr. Americo Ferreira de Carvalho, de Famalicão, proceder aos reparos necessários no seu predio contiguo à sede do referido Grémio, a fim de evitar a infiltração de aguas. O referido proprietário será intimado a fazer as precisas obras.

—Manuel J. Marques Guimarães, de Gondar, pede para lhe ser tomado termo de responsabilidade para possuir um rebanho de gado lanigero de cerca de 80 cabeças. Def.

—Lino Teixeira de Carvalho, desta cidade, pede a passagem para o seu nome do recibo respeitante ao consumo da água do predio da sua habitação. Def.

—Tomou diversas deliberações e autorizou varios pagamentos, cuja anotação, por falta de espaço, somos forçados a retirar.

Teatro Jordão

Domingo, 29

EM CINEMA

APRESENTA—às 15 e às 21 horas

HOLLYWOOD HOTEL

com Rosemary Lane e Dich Powell

QUARTA-FEIRA—1.º de Janeiro de 1941

Piedosa Mentira

com Edwige Feuillère e Georges Rigaud

No mercado de sabado ultimo
O preço de alguns generos

Estiveram muito abastecidos os mercados do ultimo sabado, notando-se, no entanto, uma ligeira subida no preço de alguns generos.

Os ovos, como abaixo dizemos, venderam-se, de 5.50 a 6.20; mas poucas pessoas os adquiriram ao primeiro preço. Segue os preços que colhemos de alguns generos.

Milho, 20 lit.,	15.00 e 15.50
» alvo m. q.	2.10
Centeio, 20 lit.,	19.00 e 19.50
Feijão amantigado m. q.	6.00
» branco,	» » 3.50
» vermelho,	» » 3.50
» misturado,	» » 2.50
» miúdo,	2.40
» moleiro,	3.00
Ovos, dúzia,	5.50 a 6.20
Batatas, raza	12.00 a 14.00
Castanhas, m. q.	1.50 a 1.80
Pinhas, dúzia,	2.50
Pinhões, m. q.	3.50
Mel, cada quartilho,	4.00 a 6.00

QUINTA--VENDE-SE

— a de Rabiços, em Creixomil, à face da estrada, com cômodos agrícolas.

Falar a José Fernandes, rua Francisco Agra—Guimarães.

VELHARIAS VIMARANENSES

Doação do Padre José Simões à Congregação de S. Vicente de Paulo

Convento ou casa da Cruz em Faria, que pertenceu ao termo de Guimarães onde residiam os padres de S. Vicente de Paulo, muito conhecido e visitado por devotos de um fradinho que lá está depositado.

(Continuação)

Item capa de asperges roxa de pinhoela de seda, guarnecida de galão branco de seda. Item 3 alvas de linho fino com renda, outras 3 de linho ordinario com renda ordinaria, 6 cordões ou cingulos de linha, 6 toalhas de renda duas para cada altar, 8 amitos, 5 manistergios, 19 sanguinos, corporaes singelos com renda 6 e sem renda 2, bolsas de corporaes com quatro côres 6 e palas de calices de todas as côres 9. Item duas toalhas que tomam a grade para a sagrada comunhão e outra mais pequena de vara e meia, e duas toalhas do lavatorio, e finalmente o livro dos Inventarios e Provisões varias que alcançou para o intento d'esta fundação. Item todas as casas e cubiculos que estão feitos n'esta dita fundação no corredor e mais pequenos. Item todas as mais casas e pertencas e mais apendios e bemeitorias que n'ela tem feito, entradas e sabidas e serventias. Item as roupas e alfaias necessarias para 5 cubiculos ao uso d'esta corporação e roupas de mesa. Item toda a copa de estanho, louças da India e peças de prata e mais trastes e alfaias que se acham escritas em o Inventario do seu livro que tem por titulo Miscelanea, e tudo o mais que por sua morte se lhe achar inda que não seja mencionado no dito livro. Item para a sua sustentação lhes doava em sua vida dele doador 150\$000 reis cada ano, que lhe pagará em 3 pagamentos, a saber: 50\$000 reis no fim de Agosto, outros 50 no fim de Dezembro e outros no fim de Março, isto em cada um ano, e finalmente tudo o que por qualquer vai pertencer a êle doador depois de sua morte pagas suas dividas se as tiver e cumpridos os legados de seu testamento que ficando esta doação sempre em seu vigor, lhe dará indispensavel firmesa a todos estes sobreditos bens lhes doava com as reservas e obrigações seguintes.

(Continua).

João Lopes de Faria

ALUGA-SE UM QUARTO

mobilado a pessoa de respeito. A Redacção informa.

SECÇÃO AGRICOLA

ANO I Dirigida por N.º 9

MOTTA FERREIRA

Redacção: R. Alferes Malheiro, 60 — PORTO

Viticultura

Os tratamentos de inverno

Para muitos leitores devem os tratamentos de inverno constituir novidade, mas talvez para esses também o sejam as doenças que estão a invadir os vinhedos, em alguns pontos dum! forma grave. Entre nós, as doenças da videira resumem-se, para a grande maioria dos viticultores, ao mildio e ao cidio.

Estas duas fungoses fizeram a sua aparição pelas ultimas decadas do século passado e os seus estragos foram logo de inicio poderosamente importantes. Na Europa, desconheciam-se até então estas duas doenças, trazidas pelas plantas americanas importadas para as tentativas de encontrar solução ao problema do Filoxera. Assim, quando se procurava remediar um mal, outros appareceram; mas quasi logo se encontram também os remédios, e o emprêgo do enxôfre e dos sais cúpricos entrou na rotina do viticultor.

Esta aceitação relativamente fácil de práticas absolutamente novas dá-se quando as doenças são subitas e desvastadoras. Ou se trata e se colhe ou se não trata e se perde tudo. Apesar disso, houve no inicio uma má vontade manifesta e uma propaganda derrotista que de nada valeu.

Os ataques de insectos não têm tido entre nós mais que um carácter local, excepção feita do Filoxera. Aparecem focos de pulgão (Haltica) que condições ecologicas favoráveis desenvolvem, mas que o próprio clima acaba por extinguir, o mesmo acontecendo com a pirale, a eudemis, a erinose, etc.

Infelizmente tem-se ultimamente estendido uma grave invasão de dois hemipteros, cuja acção lenta e de enfraquecimento progressivo não é contudo menos importante, nem menos destrutivo. Trata-se do lecanio ou lapa da videira e do pseudococcus, conhecido por algodão, bicho algodoeiro ou meia.

O primeiro atingiu em certos locais um desenvolvimento tal que se antevê já a destruição completa de vinhas inteiras, e só agora, ao fim de alguns anos de ataque, o lavrador se começa a alarmar. E porque são insectos de propagação lenta e cujos prejuizos só ao fim de largo tempo se tornam sensíveis, sendo então muitas vezes tarde, dado o estado de depauperamento das cepas.

O segundo, causa também prejuizos avultados nas colheitas invadindo os cachos, favorecendo o desenvolvimento da fumagina e provocando o apodrecimento dos bagos.

O lecanio é uma espécie de lapa ou cochoniha, insecto protegido por uma pequenina concha escura, com 5 a 8 milímetros de comprimento por 3 a 5 milímetros de largura. É móvel nas primeiras idades, acabando por se tornar fixo, escolhendo de preferéncia os ramos novos e atáramos de idade. Suga os sucos da videira provocando o seu enfraquecimento progressivo.

O pseudococcus é um pequeno insecto de 3 a 6 milímetros de comprimento, com o corpo coberto dum! secreção branca, pulverulenta. Pelos lados do corpo tem uma espécie de pequenos pêlos ou espinho branco. É móvel, mas os movimentos são lentos. Ataca especialmente os cachos e rebentos, mas chega a invadir a cepa por completo. Cobre-se dum! substância carosa branca, donde lhe vem o nome de algodão ou bicho algodoeiro. Segrega também um liquido açucarado de que são ávidas as formigas e que provoca o espalhamento da fumagina.

(Continua)

Consultório

Se ignora ou tem dúvidas, consulte-nos, porque o ilucidaremos gratuitamente, desde que nos remeta o cupão, devidamente preenchido, e um selo postal.

Consultando-nos, poderá orientar, tecnicamente, a sua exploração agrícola.

Dirigimos a quasi totalidade das «Secções Agrícolas» dos jornais portugueses.

Estamos em contacto, por intermédio de cinquenta órgãos da Grande e Pequena Imprensa, com todas as provincias de Portugal.

CUPÃO

«O Comércio de Guimarães»

SECÇÃO AGRICOLA

Dirigida por Motta Ferreira

R. Alferes Malheiro, 60, Porto

Telefone 1.657

Nome do consulente

Morada

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Informa-nos esta Comissão que durante o mês de Novembro a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Barcelos, Braga, Espozende, Fafe, Gondomar, Matosinhos, Povoia de Varzim e Vila do Conde, onde visitou 591 estabelecimentos e 2 adegas de produtores, a fim de averiguar se estão a ser cumpridas as disposições legais.

Na área da região demarcada colheram-se 506 amostras de vinhos verdes.

Colheram-se mais 469 amostras de vinho verde entrado na cidade do Porto e Entrepasto de Gaia e 82 de vinho destinado à exportação.

Em Lisboa foram visitados 15 estabelecimentos onde se vende vinho verde e colheram-se 30 amostras.

Levantaram-se 194 autos. Foram analisadas no seu Laboratório todas as amostras de vinho, excepto as colhidas em Lisboa e as destinadas à exportação.

Companhia dos Banhos de Vizela

Faz-se publico que, tendo-se procedido ao sorteio de 13 obrigações do empréstimo de 1890 para amortização, deixaram de vencer juros as obrigações N.º 84, 110, 184, 228, 234, 240, 252, 263, 291, 325, 426, 551 e 619.

O pagamento das obrigações sorteadas, bem como dos juros vencidos, inicia-se no dia 1 do proximo mez de Janeiro no Porto no Banco Pinto & Sotto Mayor e em Guimarães no Banco Nacional Ultramarino. Vizela, 20 de Dezembro de 1940.

OS DIRECTORES

Antonio de Freitas Torres
José R. Moreira de Sá e Melo
José Leite da Costa Faria

FRIEIRAS

Desaparecem com o uso do FENOSOL.

Prepara-se e vende-se na farmácia Henrique Gomes, Rua da República — Guimarães.

DESCANÇO DE FARMÁCIA

No proximo domingo está aberta a farmácia NORMAL.

Ocidente

Recebemos o n.º 32 desta excelente Revista, que traz o sumário que segue:

Embaixador A. G. de Araújo Jorge «História de Portugal e do Brasil»; A. A. Mendes Correa—«O Elemento português na Demografia do Brasil»; António Ferro—«Discurso de recepção dos jornalistas hespanhóis»; Victor de la Serna—«Canta a António Ferro»; Armando Côrtes-Rodrigues—«Auto do Natal»; João Cabral do Nascimento—«Desmaio—Quimera—Interior»; Eduardo de Carvalho—«Camões e as Escolas poéticas»; Anselmo Braamcamp Freire—«Vida e Obras de Gil Vicente»; Continuação; Mercedes de Castro Feijó—«Letras de Suéde»—XIII, XIV e XV; Alexandre Sarmiento—«Coisas e Almas do Sertão»; Agostinho Barbleri—«O Nigromante»; Tasso da Silveira—«Sentido da Cultura Portuguesa»; Jaime Lopes Dias—«Etnografia da Beira»—A Adoração dos Pastores—com 6 ilustrações de Hugo Manuel; Carlos Parreira—«Apontamentos para o perfil de um Pintor»; Aarão de Lacerda—«A propósito da Exposição dos primitivos portugueses»; «Baila-

dos Portugueses Verde Gaió—Discurso de apresentação de António Ferro» José Caetano—«A Expulsão dos Jesuitas no tempo de Pombal. CRÓNICAS: Rodrigues Cavalheiro—«Sob a Invocação de Cão»; Diogo de Macedo—«Notas de Arte»; Mário de Sampaio Ribeiro—«De Música»; Luiz Chaves—«Nos Domínios da Etnografia e do Folclore». BIBLIOGRAFIA: Notas de E. N. e A. do E. S.; Livros recebidos; Revistas recebidas. NOTAS E COMENTÁRIOS—Alvaro Pinto. APENDICE—Manuel Costa—«Não morreu o Encoberto»—Peça histórica em 1 acto. FINS DE PÁGINA: De Osvaldo Aranha De Camões; De D. Francisco Manuel de Melo. ILUSTRAÇÕES: Visão de São Francisco; São Pedro—de Montemor-o-Velho; Senhora—de Soares dos Reis; Amor e Psiché—de Veloso Salgado; Carlos Reis—por João Reis; Manhã fresca e Hora nostálgica—por Júlio Ramos; Aspectos dos Bailados «A Lenda das Amendoeiras» e «Ribatejo»; Aspectos dos Bailados «Muro do Derrête» e «Inês de Castro»; Julio Ramos (Retrato). VINHETAS—de A. Morais, D. M. e H. M.

Palacete

Vende-se na Rua Francisco Agra. Falar com o solicitador Augusto Joaquim da Silva, nesta cidade.

«Anglo Portuguese News»

O único jornal LUSO-BRITANICO publicado em Portugal

Esta publicação quinzenal, dedicada ao intercâmbio LUSO-BRITANICO contém artigos de interesse tanto para Portugueses como Ingleses sobre assuntos de paz e guerra em ambos os países

NÚMERO ESPECIAL DO NATAL: Preço 1\$00

A' venda nas principais tabacarias ou pedidos à direcção do

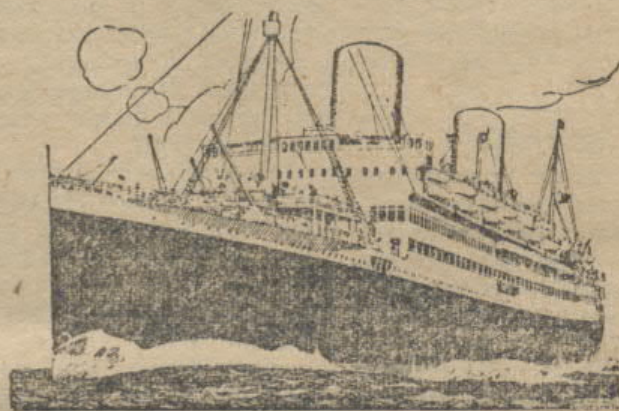
ANGLO PORTUGUESE NEWS

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 24 | LISBOA | TELEF. 27074

MALA REAL INGLEZA

(Royal Mail Lines, Limited)

Paquetes Correios a sair de Lisboa



Para os portos do BRAZIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda, Intermediária e Terceira classes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçaõ.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Tele gramas: Tait—Porto

fone n.º 7

Ou aos seus correspondentes nas provincias